



Editorial

O caminho de uma publicação científica

Para iniciar este editorial, recorro à ajuda luxuosa de Pablo Neruda, quando diz: “escrever é fácil: você começa com uma letra maiúscula e termina com um ponto final. No meio você coloca as ideias”. Obviamente, aqui, não estamos a falar de escrita literária, no entanto, as reflexões a seguir são válidas para todos os que querem comunicar-se por meio da escrita. Ou seja, cuidemos com o que está entre a primeira letra e o ponto final. A escritora Nélida Piñon, em uma fala recente, também alertou que existe uma maneira adequada de se dizer as coisas, e tomo a liberdade de acrescentar que esta adequação inclui, além da linguagem científica padrão, uma atenção especial não só ao que se quer comunicar, mas a quem se quer comunicar os resultados de um estudo.

Os periódicos científicos de todo o mundo se defrontam frequentemente com o dilema de terem no processo de submissão manuscritos com relevância científica e coerência metodológica, mas a linguagem empregada, quando não destoa do conjunto, escorrega na gramática e na ortografia, tornando difícil o entendimento da relação entre objetivos, sustentação teórica e procedimentos. Outras vezes, mesmo cumprindo esses requisitos, apresenta-se uma discussão aquém do que o estudo representa sem que seja explorado seu potencial para inovação e abertura de novos questionamentos capazes de gerar estudos futuros e alimentar a interminável cadeia de descobertas, tão necessária aos avanços pretendidos.

A maioria dos que produzem textos científicos são também professores e formadores de opinião, pois têm alunos na graduação e pós-graduação, o que requer uma reflexão sobre a escrita e seu poder de influência. Porém, pesquisadores ou escritores, devemos procurar desenvolver nosso trabalho de modo que nosso discurso seja mais ponto de partida do que pedra fundamental, para que a criatividade possa aparecer e surpreender, como quando se caminha guiado por um mapa e se descobre que o mapa mudou. Mas, voltando a Nélida Piñon, se as ideias não forem expressas da forma adequada, perderão a chance de existir pelo simples fato de não terem sido assimiladas. Que lástima!

Boa assimilação a todos!

Auristela Duarte Moser
Editora-Chefe